

MIGRAÇÃO DO TEDE MODULAR PARA O TEDE SIMPLIFICADO NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFLA

Eliana José Bernardes¹

Nivaldo Oliveira²

Rosiane Maria Oliveira³

Simone Assis Medeiros⁴

Vânia Natal de Oliveira⁵

¹ Especialização em curso em Tecnologia de Informação e Comunicação no Ensino Fundamental pela Universidade Federal de Juiz de fora e graduada em Biblioteconomia pelo Centro Universitário de Formiga – UNIFOR/MG, Bibliotecária da Universidade Federal de Lavras, MG. *E-mail:* <eliana@biblioteca.ufla.br>.

² Especialista em curso em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação pela Escola de Biblioteconomia de Formiga do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR, Bibliotecário da Universidade Federal de Lavras, MG. *E-mail:* <nivaldo@biblioteca.ufla.br>.

³ Especialização em curso em Tecnologia de Informação e Comunicação no Ensino Fundamental pela Universidade Federal de Juiz de fora e graduada em Biblioteconomia pelo Centro Universitário de Formiga – UNIFOR/MG, Bibliotecária da Universidade Federal de Lavras, MG. *E-mail:* <rosianemaria@biblioteca.ufla.br>.

⁴ Especialista em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação e graduada em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia de Formiga do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR, Bibliotecário da Universidade Federal de Lavras, MG. *E-mail:* <siamedeiros@biblioteca.ufla.br>.

⁵ Especialista em Paradigmas emergentes nos serviços informacionais: gestão, indexação e disseminação e graduada em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia de Formiga do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR, e Especialista em Gerenciamento de Micro e Pequenas Empresas pela Universidade Federal de Lavras, Diretora da Biblioteca da UFLA. *E-mail:* <vania@biblioteca.ufla.br>.

Resumo: Relato de experiência sobre a migração do TEDE Modular para o TEDE Simplificado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFLA. Com o TEDE Modular, observou-se que o processo de inclusão das teses e dissertações defendidas na Universidade Federal de Lavras era moroso e causavam transtornos aos pós-graduandos, assim como para a publicação pela Biblioteca Digital, comprometendo a rapidez e a confiabilidade dos dados publicados. Assim, a migração para o TEDE Simplificado tornou-se necessária para que a agilidade e a qualidade das publicações fossem alcançadas. Na conversão dos dados foram envolvidos técnicos do IBICT, duas bibliotecárias e profissionais da área de tecnologia da informação. O organograma e os trâmites para entrega de defesa foram reestruturados, visando proporcionar a integração das atividades em um mesmo ambiente na Biblioteca da UFLA. Uma vez que o contato é feito diretamente entre autor e biblioteca, haveria menos riscos de informações conflitantes sobre a inclusão dos arquivos. As dissertações e teses são enviadas para a biblioteca, por e-mail, para avaliação do emprego das normas bibliográficas estabelecidas pela instituição. Com a migração para o TEDE Simplificado, o tempo do processo de inclusão das teses e dissertações (submissão, avaliação e publicação) foi reduzido em, aproximadamente, um terço e a qualidade dos arquivos aumentou.

Palavras-chave: Biblioteca digital; TEDE; Administração de biblioteca; Disseminação da Informação.



Abstract: Reporting experience on migration of the TEDE Modular for TEDE simplified digital library of theses and Dissertations of UFLA. With the TEDE modular, noted that the process of inclusion of theses and dissertations held at Universidade Federal de Lavras was time-consuming and causing trouble for graduate students and for the publication by the digital library, compromising the speed and reliability of the published data. Thus, the migration to the TEDE Simplified became necessary for agility and quality publications were achieved. For the conversion of data were involved technical Ibict, 2 bibliotecárias and information technology professionals. The chart and the procedures for delivery of defence were restructured to provide integration of activities in a same environment at UFLA. Since the contact is made directly between author and library, there is less risk of conflicting information about the inclusion of files. The dissertations and theses are sent to the library, by email, for evaluation of employment of bibliographic standards established by the institution. With the migration to the TEDE Simplified the process of inclusion of theses and dissertations (submission, evaluation and publication) has been reduced by approximately 1/3.

Keywords: Digital Library; TEDE; Administration of the library; Dissemination of information.

1 Introdução

Acompanhar a evolução da tecnologia leva, atualmente, inúmeras bibliotecas tradicionais a criarem suas bibliotecas digitais, também conhecidas como bibliotecas virtuais ou eletrônicas. Essa evolução corrobora para uma nova visão de biblioteca e facilita o acesso à informação. Paulatinamente, arquivos são incorporados a essa biblioteca e os usuários se interessam por acessá-la e conhecer suas facilidades e benefícios

É um novo desafio que, no Brasil, acentuou-se a partir de 2002, quando foi lançada oficialmente a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, BDTD, pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, Ibict.

Na Universidade Federal de Lavras (UFLA), em 2005, foi implantada a BDTD utilizando o sistema TEDE Modular. Um bibliotecário e um técnico em informática da Biblioteca da UFLA (BU) foram capacitados por meio de treinamento realizado em um workshop na sede do Ibict. Os secretários dos Programas de Pós-Graduação da UFLA foram treinados por esses servidores.

Em 2009, o aumento das matrículas nos programas de pós-graduação e a demissão de pessoal terceirizado, já treinados no sistema modular, causaram





transtornos para os pós-graduandos e os profissionais envolvidos na publicação dos arquivos na Biblioteca Digital, comprometendo a rapidez e a confiabilidade dos dados publicados. Assim, a migração para o TEDE Simplificado tornou-se necessária, para que a agilidade e a qualidade das publicações fossem alcançadas.

Nos trabalhos de conversão do TEDE Modular para o TEDE Simplificado e migração dos dados foram envolvidos técnicos do Ibict, duas bibliotecárias e profissionais de tecnologia da informação da BU. O organograma da BU e os trâmites pós-defesa para entrega dos arquivos das dissertações e teses foram reestruturados, visando proporcionar a integração das atividades em um mesmo ambiente na biblioteca. Uma vez que o contato é feito diretamente entre autor e biblioteca, haveria menos riscos de informações conflitantes sobre a inclusão dos arquivos. As dissertações e teses são enviadas para a biblioteca, por e-mail, para serem avaliadas quanto ao correto emprego das normas estabelecidas por meio do manual de normalização e estrutura de trabalhos acadêmicos da instituição. O autor preenche e assina o termo de autorização para publicar o arquivo e a biblioteca se encarrega de todas as atividades referentes à disponibilização da dissertação ou tese na Biblioteca Digital.

2 Bibliotecas Digitais: origem aos dias atuais

Ao longo da história, desde seu surgimento, na Antiguidade, até os dias atuais, as bibliotecas vêm passando por várias transformações, acompanhadas pelo desenvolvimento científico e tecnológico. Atualmente, o momento é de convivência, entre o impresso e o digital.

As raízes das bibliotecas digitais de hoje podem ser traçadas a partir dos sistemas de recuperação da informação dos anos 1960 e dos sistemas hipertexto dos anos 1980. Bibliotecas digitais surgiram a partir das técnicas e dos princípios desenvolvidos por precoces pesquisadores de recuperação da





informação. Indexação automática e sistemas de busca foram pioneiros nos anos 1960 e as bibliotecas digitais de hoje foram construídas sobre sólidas fundações de mais de três décadas de pesquisa na recuperação da informação (FOX, 2000 apud HOMMERDING; FERREIRA, 2005). Elas são, hoje, o resultado de um processo gradual e evolutivo, em que se intensificaram o uso das tecnologias digitais, da comunicação e os meios de tratamento e transmissão de dados. De bibliotecas tradicionais, com paredes, coleções em estantes, limites físicos e serviços restritos aos membros da comunidade, passou-se a bibliotecas digitais, com diferentes formatos de informação, preservação dos documentos, informação concentrada em um só lugar e acesso ilimitado de usuários, eliminando as barreiras físicas e a distância.

Pereira e Marinho (2005) citam a redução de custos com produção e armazenamento, redução de espaço físico, preservação dos materiais, comodidade de recuperação da informação. Quanto às desvantagens, destacam a preocupação com os direitos autorais, o controle de usuários, os recursos tecnológicos utilizados (software e hardware) e, principalmente, a preocupação com aspectos legais e comerciais. Duguid (1997 apud SAYÃO, 2008/2009) define biblioteca digital como um “ambiente distribuído que integra coleções, serviços e pessoas na sustentação do ciclo de vida completo de criação, disseminação, uso e preservação de dados, informação e conhecimento”.

Ainda de acordo com Sayão (2008),

A emergência e o desenvolvimento das bibliotecas digitais nos primeiros estágios foram impulsionados por duas forças principais: em primeiro lugar, o rápido desenvolvimento das tecnologias de informação, especialmente a multimídia e as redes de computadores, que ofereciam formas mais eficientes e, às vezes, inovadoras de processar, gerenciar e apresentar a informação; em segundo, as pessoas, principalmente, os acadêmicos, que desejavam compartilhar com maior eficiência informações importantes, tais como material bibliográfico, base de dados científicos e resultados de pesquisa. Dessa forma, impulsionados por um contexto tecnológico favorável, os pesquisadores de diversas áreas vislumbravam aplicar ou criar tecnologias que potencializasse o uso e o compartilhamento de informações em formatos digitais num ambiente de rede.





Com a proliferação de tecnologias de informação e comunicação que viabilizam a publicação eletrônica de documentos, diversas instituições nacionais e internacionais iniciaram ações para a disponibilização dos textos completos desse gênero de documento em rede de computadores (IBICT, 2010b).

No Brasil, em 2001, várias universidades brasileiras, incentivadas pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, juntamente com algumas agências de fomento, como IBICT, Capes E CNPq, iniciaram a implantação de projetos de bibliotecas digitais. O objetivo era abrir a possibilidade de fomentar e fornecer meios para que a comunidade brasileira de C&T pudesse publicar seus trabalhos de forma rotineira, diretamente na rede, aumentando, com isso, sua visibilidade nacional e internacional, otimizando o fluxo da comunicação científica e reduzindo o ciclo de geração de novos conhecimentos (MARCONDES; SAYÃO, 2001). Essa iniciativa gera um impacto positivo na produção acadêmica, tendo em vista que se constitui num repositório de informações de qualidade que podem ser utilizadas como insumo para novas pesquisas.

2.1 BDTD como iniciativa para disseminar a pesquisa científica brasileira

As iniciativas de disseminação do conhecimento contido nas teses e nas dissertações brasileiras iniciaram-se na década de 1970, pelo antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atual Ibiect, que coletava teses e dissertações e as divulgava no suplemento Livro, do Jornal do Brasil. A partir daí surgiram ações para divulgação de teses e dissertações por órgãos como a Capes, o Ministério da Educação, mas todas em meio impresso. Somente em 1986 foi publicado, pelo IBICT, o Índice de Teses, foi lançado o Sistema de Informações sobre Teses, disponibilizado, na internet, pelo





Prossiga, iniciando, assim, uma fase de informatização dessas informações (PAVÃO, 2010).

Segundo o IBICT (2005), a concepção da BDTD iniciou-se em 2001, quando foi montada uma equipe de trabalhos composta por membros da comunidade e de universidades. Em abril de 2002 foi apresentado o modelo final do sistema, no qual se integram duas iniciativas: a de publicação eletrônica de teses e dissertações disponibilizadas em texto integral e a de registros referenciais de teses e dissertações.

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) é uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT), que objetiva integrar os sistemas de informação de teses e dissertações existentes no país, assim como disponibilizar em todo o mundo, via internet, o catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral.

Para garantir a interoperabilidade entre os sistemas, foi desenvolvido o Padrão Brasileiro de Metadados (MTD-BR), com a finalidade de atender à proposta da BDTD, de oferecer produtos e serviços de informação de localização de TDEs e também para a coleta de informação integradas com outros repositórios nacionais e internacionais (IBICT, 2005).

A BDTD utiliza o modelo distribuído baseado em arquivos abertos e atua como agregador, coletando metadados dos provedores de dados das Instituições de Ensino Superior – IES, participantes, expondo esses dados para outros provedores em especial pelo provedor de serviços internacional Networked Digital Library of Thesis and Dissertation (NDLTD). Com relação ao três níveis de abrangência a BDTD é local, nacional e internacional. Para integrar esses três níveis de abrangência, são adotados os seguintes padrões de metadados: DC (Dublin Core), Mtd-br (Padrão Brasileiro de Metadados para Teses e Dissertações) e Etd-ms (Electronic Thesis and Dissertation Metadata Standard, padrão adotado pela NDLTD) (SOUTHWICK, 2003).

Segundo Oliveira (2007), o acesso livre é o destaque da política do IbiCT, que permite aos pesquisadores maior facilidade na publicação de seus





trabalhos e, conseqüentemente, maior acesso por parte do público geral, permitindo a circulação mais ágil do conhecimento armazenado em teses e dissertações, independente do lócus geográfico que se insere. A BDTD possibilita uma nova forma de comunicação científica na internet, dando maior visibilidade à ciência, contribuindo para o processo de geração, disseminação, acesso e uso do conhecimento científico produzidos nas IES.

Conforme o IBICT (2010a), atualmente, a BDTD utiliza o Sistema TEDE que automatiza os procedimentos de publicação eletrônica de teses e dissertações e conta com 95 instituições participantes e, até 2009, o acervo digital era composto por 37.151 teses e 100.917 dissertações, totalizando 138.068 arquivos. Nesse panorama, a Universidade Federal de Lavras aparece em 17º lugar, com um total de 1.469 teses e dissertações defendidas nos anos de 2001 a 2009.

2.2 Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações

O Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações, TEDE, foi desenvolvido pelo IBICT para automatizar os procedimentos de publicação eletrônica de teses e dissertações. Esse sistema é distribuído gratuitamente pelo Ibict em um pacote que contém todo o material necessário para a sua utilização. Existem duas ferramentas do TEDE disponíveis: TEDE Modular e TEDE Simplificado, cada uma com características e exigências específicas.

2.2.1 TEDE Modular

O sistema TEDE Modular exige uma infraestrutura de integração entre o programa de pós-graduação, o autor e a biblioteca, no processo de publicação eletrônica da tese ou dissertação.

Esse sistema é composto pelos módulos de administração, pós-graduação, autor, biblioteca e busca.





O módulo de administração customiza o sistema e habilita as contas de acesso para os programas de pós-graduação e a biblioteca. Cada um dos módulos, exceto o de busca, que serve para acessar as publicações, tem uma senha de acesso e funções específicas de inserção dos metadados no sistema. O programa de pós-graduação fornece a senha de acesso para o autor e faz a intermediação entre este e a biblioteca. O autor envia o trabalho por meio do sistema para o programa de pós-graduação que o encaminha para a biblioteca. Embora a disponibilização seja feita pela biblioteca, o autor é o responsável pela entrada do texto completo da tese ou dissertação no sistema.

2.2.2 TEDE Simplificado

O TEDE Simplificado é um sistema cujo diferencial é a publicação eletrônica da tese ou dissertação feita diretamente pela biblioteca com a autorização prévia do autor, sem o uso dos recursos do TEDE Modular.

Esse sistema é composto pelos módulos de administração, biblioteca e busca. O módulo de administração customiza o sistema e habilita as contas de acesso ao módulo. O módulo de biblioteca gerencia o processo de publicação eletrônica das teses e dissertações dos programas de pós-graduação da instituição. O módulo de busca permite que os usuários tenham acesso às publicações.

3 Implantação da BDTD na Universidade Federal de Lavras

Em 1908, foi fundada a Escola Agrícola de Lavras que, em 1938, foi transformada em Escola Superior de Agricultura de Lavras, a ESAL. No ano de 1963, a ESAL foi federalizada e em 1994 passou a ser a Universidade Federal de Lavras (UFLA). Atualmente, tem 15 cursos de graduação presencial e 1 a distância, sendo a pós-graduação formada por 54 cursos de especialização, 19 de mestrado e 17 de doutorado.





A biblioteca da UFLA foi criada em 1958 com um pequeno acervo que atendia apenas uma turma de alunos do curso de agronomia. A biblioteca acompanhou a evolução da Escola Agrícola e, hoje, com 52 anos de existência se consolida em seus 5.000 m² e um acervo de 240 mil exemplares de livros, periódicos, teses e dissertações, como uma verdadeira biblioteca universitária.

As bibliotecas universitárias, no ritmo acelerado das novas tecnologias, buscam adotar formatos que possam disseminar rapidamente a informação. Nesse ritmo, a Biblioteca da UFLA adotou a BDTD que foi criada na UFLA por meio da Resolução CPGSS/PRPG nº 013, de 1º de dezembro de 2005. Neste ano, a Biblioteca da UFLA firmou um acordo de cooperação técnica com o IBICT, por meio do edital de chamada pública 001/2005 do Ministério de Ciência e Tecnologia. Por meio desse acordo, a Biblioteca da UFLA e outras instituições contempladas receberam do IBICT um kit tecnológico contendo os equipamentos e os softwares destinados à implantação da BDTD.

Na época da criação da BDTD, como forma de capacitação, um bibliotecário e um técnico em informática da Biblioteca da UFLA participaram do “Workshop para Implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações nas Instituições de Ensino e Pesquisa” realizado no IBICT, em Brasília. Os secretários dos programas de pós-graduação da UFLA foram treinados por esses servidores.

A partir de janeiro de 2006, a Biblioteca da UFLA, com o apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) passou a disponibilizar os arquivos eletrônicos das dissertações e das teses produzidas na UFLA na BDTD, utilizando o sistema TEDE Modular.





4 Migração do Sistema TEDE Modular para o Sistema TEDE Simplificado

O TEDE modular exigia o envolvimento de vários agentes integrados. Na prática, a integração dessas pessoas não fluiu conforme a proposta desse formato. Ao longo do tempo, a expansão da UFLA, o aumento do número de matrículas nos programas de pós-graduação, a demissão dos secretários terceirizados em 2008 e a contratação de novatos que desconheciam o sistema TEDE Modular, juntamente com a falta de bibliotecários, causaram transtornos para os pós-graduandos e os profissionais envolvidos no processo de publicação dos arquivos na BDTD.

Uma das funções da biblioteca, nesta época, era conferir a apresentação das teses e dissertações de acordo com as normas do manual vigente, elaborado em 1998, portanto, defasado. O trabalho de conferência era muito moroso e atrasava o processo de publicação, visto que o manual era interpretado de diversas formas e novos formatos de formatação eram inseridos nem norma apropriada.

4.1 Necessidade de mudança para modelo simplificado

Diante de tantos problemas, a biblioteca decidiu por alterar o seu organograma para distribuir melhor os seus serviços, elaborar um novo manual de normas de apresentação de teses e dissertações conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e delegar às secretárias dos programas de pós-graduação a função de conferência dos arquivos e optou por utilizar o TEDE Simplificado.



4.2 Processo de mudança no âmbito da biblioteca

Do trabalho de conversão do sistema e de migração dos dados participaram três bibliotecárias, um profissional de tecnologia da informação da Biblioteca da UFLA e técnicos do Ibict. O mês de julho de 2009 foi o escolhido para a mudança, por ser uma época com menor número de defesas nos programas de pós-graduação. Durante a conversão, o processo de submissão de teses e dissertações ficou suspenso por duas semanas, tempo suficiente para se fazer a conversão sem maiores danos.

Com a mudança do sistema, os procedimentos que os alunos deviam seguir após a defesa foram reestruturados em um documento intitulado “Trâmites pós-defesa”. Assim, a biblioteca passou a gerenciar a permissão de disponibilização dos arquivos por meio do Termo de Autorização para Publicação Eletrônicas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFLA.

5 Conclusão

Atualmente, as dissertações e teses são enviadas para a biblioteca por e-mail, após terem sido conferidas pelos secretários dos programas. O autor preenche e assina o termo de autorização para publicar o arquivo e a biblioteca se encarrega de todas as atividades referentes à disponibilização da dissertação ou tese na biblioteca digital. São dois bibliotecários responsáveis por essas tarefas e o que se pode observar é que essa alteração foi bastante. Todas as alterações advindas dessa mudança provocaram uma nova visão e responsabilidade de todos os envolvidos com a pesquisa, desde a elaboração das pesquisas com suporte da biblioteca até a sua redação, culminando na inserção dos arquivos eletrônicos na BDTD de forma clara, rápida e com maior qualidade.



Referências

- BASTOS, F. M. Organização do conhecimento em bibliotecas Digitais de teses e dissertações: análise da aplicabilidade das teorias macroestruturais para categorização de áreas de assunto. 2005. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.
- CUNHA, M. B. Desafios na construção de uma biblioteca digital. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 28, n. 3, p. 255-266, set./dez. 1999.
- FARIA, M. P. Uma biblioteca digital para o fomento de atitudes colaborativas nos usuários de um ambiente de aprendizagem online. 2005. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2005.
- HOMMERDING, N. M. dos S. Em busca da avaliação de bibliotecas digitais: caminhos e descaminhos. 2007. 216 p. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- HOMMERDING, N. M. S.; FERREIRA, S. M. S. P. Avaliação de biblioteca digital: desafios e complexidade. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 3., 2005, São Paulo. Anais... São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2005. p. 1-21.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Brasília, 2010a. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/pt/indicador-resumo-geral.html>>. Acesso em: 23 maio 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. O que é BDTD? como se integrar. Brasília, 2010b. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/pt/a-bdtd.html?start=1>>. Acesso em: 20 maio 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Termo de referência: contratação de pessoa jurídica para desenvolvimento de portal de serviços da Biblioteca Digital de Teses E Dissertações (BDTD). Brasília, 2005.
- MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. Integração e interoperabilidade no acesso a recursos informacionais eletrônicos em C&T: a proposta da Biblioteca Digital Brasileira. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 3, p. 24-33, set./dez. 2001.
- MASIERO, P. C. et al. A biblioteca digital de teses e dissertações da Universidade de São Paulo. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 3, p. 34-31, set./dez. 2001.
- OLIVEIRA, R. M. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: uma referência fundamental. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 7., 2007, Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2007. 1 CD-ROM.





PAVÃO, C. G. Contribuição dos repositórios institucionais à comunicação científica: um estudo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

PEREIRA, D. C.; MARINHO, R. R. Diretrizes para política de privacidade em bibliotecas digitais. 2005. Disponível em: <<http://bibliotecas-cruesp.usp.br/3sibd/docs/pereira96.pdf>>. Acesso em: 21 maio de 2010.

RUFINO, M. I. M. Sistema de publicação eletrônica de teses e dissertações - TEDE Modular: manual do usuário. Brasília: IBICT, 2004.

RUFINO, M. I. M. Sistema de publicação eletrônica de teses e dissertações - TEDE Simplificado. Brasília: IBICT, 2004.

SAYÃO, L. F. Afinal, o que é biblioteca digital? Revista USP, São Paulo, n. 80, p. 6-17, dez./fev. 2008/2009.

SAYÃO, L. F. Bibliotecas digitais e suas utopias. Revista Ponto de Acesso, Salvador, v. 2, n. 2, p. 2-36, ago./set. 2008.

SOUTHWICK, S. B. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações: modelo e tecnologias. Brasília: IBICT, 2003.

